

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ – PUCPR

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS –

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA II

PROFESSORA: ÂNGELA MARI GUSSO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ORALIDADE

BRUNA HOFFMANN

ELISSA PEREIRA

JULIANA DIAS

LETÍCIA COSTA

THAYNÁ PANICHI

O ENSINO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de oralidade caracteriza-se pela prática de gêneros orais, porém comumente, são confundidos pelos professores com representações de textos escritos, como, por exemplo, a peça teatral, que é uma dramatização do texto escrito, e não um gênero oral. A fala é a principal maneira de interação dos seres humanos, mais utilizada que a escrita, o que pode ser explicado devido à informalidade desta forma de comunicação, porém a oralidade tem sido esquecida por muitos professores de língua portuguesa, que não trabalham com esta modalidade, por isso, deixam de contribuir alunos desenvolverem essa capacidade.

Uma criança começa a falar muito antes de iniciar sua vida escolar, e através da fala conquista seu aprendizado sobre o mundo. Porém, na vida escolar, os alunos precisam desenvolver/aprimorar a competência oral para terem êxito em situações sociocomunicativas.

A relação entre a escrita e a oralidade existe e é bem clara, pois tanto uma quanto a outra servem como interação em forma de diversos gêneros na grande diversidade dialetal e de registros que o uso de qualquer língua implica. A fala não deve ser vista apenas como um lugar de espontaneidade, de relaxamento ou de descuido em relação às normas da língua padrão, ela varia e assim como a escrita que, ora é formal ora é informal, pode se adaptar a diferentes situações. Essas duas modalidades da língua, a escrita e a falada, não têm diferenças essenciais e também não se opõem, apenas diferem em alguns aspectos. Portanto, dependendo da situação sócio-comunicacional, os usuários realizam tanto textos orais como escritos, com diferentes registros.

Os professores, no Ensino Médio, têm a oportunidade de trabalhar com seus alunos o caráter interacional da língua e a sua realização em diversos gêneros. Utilizando variação da língua oral e defendendo que usamos um tipo de língua em casa com amigos e outro no ambiente profissional ou em público, o professor poderá orientar um trabalho oral eficiente.

A oralidade em prática

As práticas de oralidade devem ser orientadas para uma coerência global, ou seja, trazer temas das aulas para palestras ou debates, pois dessa forma irão assumir características diferentes de conversação e terão um sentido mais real para o aluno. É importante promover reflexões sobre as especificidades do oral, aspectos formais e funcionais, mostrando que os textos orais e escritos apresentam certas diferenças. Uma maneira de perceber as diferenças é conhecendo uma grande variedade de gêneros orais e observar que cada um cumpre uma função, por isso apresentam características particulares.

Um exemplo é o gênero entrevista, muito utilizada na comunicação televisiva e radiofônica, geralmente vinculada a assuntos de interesse do telespectador/ouvinte e muito conhecida pelos alunos. Trata-se um gênero oral através do qual se pode construir uma boa sequência didática pois, os alunos poderiam realizar, gravar e apresentar a entrevista para a turma e, para isso, teriam que, necessariamente, preparar as perguntas a serem feitas ao entrevistado, bem como uma apresentação dele.

A oralidade quando estudada, pode orientar, inclusive, para facilitar o convívio social e cultural, em que o respeito pela diferença venha através do conhecimento do diferente. O professor que proporciona aos alunos momentos de apreciação das realizações estéticas da literatura improvisada (repentes, cordel) fará com que os alunos valorizem o oral e respeitem essa outra vertente artística, além de desenvolver a habilidade de escutar com atenção e respeito os mais diferentes tipos de interlocutores.

Os alunos têm o direito de serem orientados sobre os contextos sociais de uso de gêneros, bem como ter acesso às características textuais, tais como sua composição e estilo. Ao solicitar um seminário (gênero comum no ensino médio), por exemplo, os professores devem, antes, orientar os alunos sobre o funcionamento desse gênero para que possam realizá-lo eficazmente.

Sequências Didáticas (SD)

O termo sequência didática, criado por Schnewly e Dolz (2004), se refere a um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero

textual oral ou escrito. As sequências didáticas, atualmente são a maneira mais moderna e bem aceita para o trabalho com produção oral ou escrita, em vários países. As SD têm a finalidade de auxiliar os alunos a se apropriarem dos gêneros permitindo que usem melhor a língua em situações socioverbais da vida escolar e extra-escolar.

Segundo Machado e Cristovão (2006), as SD permitem a integração entre leitura, oralidade, escrita e análise linguística, considerando os currículos escolares, necessários para objetivar a aprendizagem dos alunos. As SD contemplam atividades e suportes variados de exercícios, trazem diferentes objetivos para a sala de aula, o que faz os alunos sentirem-se motivados, além de facilitarem a continuação da construção de diferentes projetos relacionados.

Trabalhando com as SD, pode-se oportunizar aos alunos três capacidades linguísticas que, segundo Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), são: a capacidade de ação (o estudante reconhece o gênero e a sua relação com o contexto de produção); a capacidade discursiva (acontece o reconhecimento do plano textual, os tipos de discurso e as sequências de cada gênero); e a capacidade linguístico-discursiva (que envolve o reconhecimento e a utilização das unidades linguístico-discursivas de cada gênero para que se construa o significado global, envolvendo o gerenciamento das questões de textualização).

Avaliação

A avaliação e o ensino se interdependem porque um mede o outro, o ensino está bom se os resultados nas avaliações são bons, se ocorre ao contrário é porque alguma coisa está errada. Segundo Irandé Antunes (2006), o professor deve converter o momento de avaliação num tempo de reflexão, sem atitudes “corretivas” tendo olhos de orientador, mostrando os caminhos e a flexibilidade da língua valorizando cada tentativa e conquista do aluno.

A avaliação deve acontecer diariamente, realizando intervenções quando necessário, pois o objetivo dela é auxiliar o próprio professor a fazer com que os alunos enfrentem o desafio da língua portuguesa, da fala, da escrita, da leitura para que alcancem a competência linguística.

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO DE ORALIDADE

- GÊNERO: Entrevista
- PÚBLICO ALVO: Turma de terceiro ano do Ensino Médio
- VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO: Blog para o colégio na internet
- DURAÇÃO DA ATIVIDADE: Aproximadamente, 7 aulas
- RECURSOS A SEREM UTILIZADOS: kit multimídia, sala de vídeo, gravador de voz e filmadora.

Aula 1: Apresentação da Situação

Nessa aula introdutória, o professor deverá apresentar à turma algumas situações reais de entrevista¹. Para isso, ele utilizará de 3 vídeos curtos que serão mostrados em sala de aula. Esses vídeos apresentam profissionais de diferentes áreas sendo entrevistados a respeito de suas profissões.

Durante a apresentação dos vídeos, os alunos deverão tomar nota e prestar atenção nas características do gênero entrevista. Após a apresentação dos vídeos, o professor deverá informar à turma que deverão dividir-se em grupos de 4 componentes e explicar a atividade que será desenvolvida por cada grupo.

Cada grupo deverá escolher uma profissão e um profissional da área (escolhida) e entrevistá-lo em dois momentos:

A atividade

1º momento: o grupo utilizará como material o gravador de voz para gravar a entrevista com o profissional, em ambiente extra-escolar.

2º momento: O professor poderá sortear apenas alguns profissionais, para ser entrevistado, dessa vez pela a turma toda, e o professor filmará , simulando a mesma situação apresentada nos vídeos mostrados na primeira aula.

¹ Segundo Marcuschi, o gênero entrevista possui características gerais comuns a outros gêneros. É uma ‘tomada de depoimentos’ ou um ‘exame’ oral em que corresponde a um entrevistado e um entrevistador. Entretanto, as entrevistas possuem uma mesma estrutura diferenciando os objetivos, público-alvo, apresentação e o tom de formalidade. Temos como exemplos entrevistas jornalísticas, médicas, científicas, de emprego, entre outras.

Aula 2

Após a apresentação da atividade, os alunos deverão, juntamente com o auxílio do professor, elaborar as perguntas para o profissional escolhido por eles. Neste momento, o professor orientará os alunos sobre como se portar em uma entrevista, com respeito e educação.

Aula 3: Avaliação da primeira produção

Os alunos deverão trazer a gravação da entrevista com o profissional por eles escolhido. As gravações dos grupos serão apresentadas em sala de aula para toda a turma.

Os alunos irão discutir e diagnosticar as dificuldades por eles encontradas na realização desse primeiro momento da atividade. Enquanto ouvem a entrevista, os estudantes devem anotar seus acertos e problemas percebidos para, depois, nos módulos, trabalharem sobre essas questões e poderem encontrar as alternativas para modificar aquilo que foi malsucedido na primeira tentativa.

Aula 4: Módulos ou oficinas

O professor deverá apresentar para os alunos outros materiais, para sanar as dúvidas levantadas por eles na aula anterior. Para isso, poderá utilizar entrevistas em diferentes meios como rádio, televisão e internet; assisti-las e analisá-las coletivamente é um exercício produtivo de análise lingüística para os alunos observarem comportamentos adequados ou não nessa prática de linguagem. Por se tratar do gênero entrevista, é relevante que o professor apresente aos alunos algumas noções de oratória, tais como entonação de voz e desenvoltura.

Após todo esse material adicional apresentado pelo professor, os alunos reformularem seu roteiro de entrevista, solucionando os problemas.

Obs: Todo o material entregue pelos alunos na aula 3 será levado pelo professor, para que ele faça a análise de cada entrevista, apontando as falhas de cada grupo.

A gravação e as anotações do professor serão entregues no término da aula 4, para que os alunos consigam realizar a versão final do roteiro na aula seguinte.

Nestas aulas será elaborada com os alunos uma lista do que uma entrevista deve obedecer, que será utilizada na avaliação da entrevista e pode, inclusive, ser usada pelos alunos como uma forma de checar se tudo está correndo bem no trabalho.

Critérios para a avaliação da entrevista:

Critério	Realizado	Não realizado
As perguntas realizadas são coerentes e têm grau de relevância para os interesses da turma?		
A gravação ficou bem apresentável. Pode-se entender bem as perguntas e respostas?		
Foram criadas perguntas espontâneas durante a entrevista?		
Todos os alunos do grupo participaram?		
Fez-se uma breve apresentação do entrevistado antes das perguntas? A apresentação da pessoa aparece no vídeo?		
A linguagem empregada foi objetiva e clara? Demonstrou-se respeito e cordialidade com o entrevistado?		

Esse é uma sugestão de lista de critérios, contudo nada impede o professor ou os alunos inserirem tópicos para ampliar a lista

Aula 5: A produção final – Culminância da avaliação formativa

Nessa aula, os alunos deverão realizar o último momento da atividade que foi proposta na 1º aula, que consiste na entrevista com o profissional por eles escolhido em sala de aula, com toda a turma.

Vale ressaltar que esse segundo momento será filmado pelo professor e postado no *blog* do colégio, e dele resultará a nota final de toda a atividade. O professor utilizará como critérios de avaliação a lista feita anteriormente. Os alunos irão se auto-avaliar usando os critérios que nela constam.

Considerações Finais

Como já justificamos a necessidade do ensino da oralidade e os benefícios das sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa, consideramos que através de atividades como esta conseguiremos atingir melhor os alunos. É preciso buscar maneiras eficazes para trabalhar em sala de aula e por meio das sequências didáticas é possível realizar um trabalho assim caracterizado.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português - Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2006.

BUZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY (2004) **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. In: SCHNEUWLY, B. & J. DOLZ (2004) *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Mercado de Letras.

MACHADO A. R.; CRISTOVÃO, V.L.L. **A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: Aportes e Questionamentos para o Ensino de Gêneros**. In: *Linguagem em (Dis)curso*. Gêneros textuais e ensino-aprendizagem. Tubarão: Unisul, 2006.